



Aumentar a produtividade: desafio permanente da agropecuária

O movimento dos Cites completou 22 anos de vida. Seu nascimento deveu-se a iniciativa do Governo do Estado, mas em poucos anos alcançou autonomia financeira e política, embora sempre tenha mantido estreitas e profícuas relações com o setor público. Na base do ideário do nosso movimento, está o pensamento de que a contribuição do governo à resolução dos problemas da agricultura e da economia em geral é necessária e importante. O alcance, entretanto, da ação governamental sempre será limitado, pois as tarefas requeridas pelo desenvolvimento são primária e essencialmente da sociedade que é, a um só tempo, o objeto e o sujeito principal do desenvolvimento que logra alcançar. Na prática, este pensamento assume concretude com o desejo de crescer dos citeanos, através da permanente elevação da produtividade. Na busca deste objetivo, o trabalho do citeano é orientado e potencializado pela troca de experiências e pela observação e absorção das tecnologias geradas pelos centros de pesquisa. A crença do movimento é de que estes são os meios principais para elevar a renda da atividade rural e o bem estar das pessoas que a ela se dedicam.

Ao longo dos anos 80 e 90 plasmou-se um diagnóstico que aponta para a existência de uma "crise" nas agriculturas brasileira e gaúcha e para a inexistência de políticas governamentais capazes de combatê-las. Embora este tipo de diagnóstico seja parcial, logrou sensibilizar segmentos expressivos do setor rural a ponto de influenciar no resultado da última eleição para o governo do Rio Grande do Sul, conforme evi-

cialmente as dos municípios da Fronteira Oeste.

A parcialidade do diagnóstico a respeito da "crise" deriva da desconsideração de que as agriculturas do Brasil e do Rio Grande do Sul estão passando por transformações estruturais importantes e, em conseqüência, ficando mais eficientes e competitivas e, muito embora a retirada dos subsídios no início dos anos 80, crescem persistentemente. Entre 1980 e 1998, a agropecuária foi o setor que mais cresceu no Brasil, superando não só a indústria, mas também o setor de serviços. O seu crescimento anual foi de 3,0%, desempenho que é superior em 50,0% ao do PIB global. O Rio Grande, embora a uma taxa menor, também acompanhou o desempenho da agricultura brasileira, sendo que o seu crescimento no período só foi menor do que o experimentando pelo setor de serviços. Ressalta-se que os desempenhos do Brasil e do Rio Grande do Sul, no período referido, tem sido superior a de países com características estruturais semelhantes como a Argentina e o México, e explicado pelos ganhos de produtividade, frutos dos esforços da pesquisa, da extensão e do produtor no desenvolvimento, na transmissão e na adoção de novas tecnologias.

O tipo de diagnóstico referido também é parcial, porque revela uma profunda incompreensão do papel desempenhado pelo governo. Os últimos 50 anos mostram três posturas marcadamente diferentes da sociedade e do estado brasileiro com relação a agricultura: do pós-guerra até meados dos anos 60 a política econômica, através do câmbio sobrevalorizado, da tributação e

ferência de renda da agricultura para financiar a industrialização do País; de meados dos anos 60 até o final dos anos 70, a política econômica foi francamente favorável a agricultura e o principal instrumento foi o elevado subsídio implícito no crédito abundante; a terceira postura tem sido a dos anos 80 e 90, fortemente condicionada pelas mudanças no cenário internacional e pelas crises da indústria e da macroeconomia brasileiras, que reduziram a capacidade do governo de apoiar a agricultura nos moldes do período imediatamente anterior. Isto, entretanto, não significou voltar as penalizações que foram impostas ao setor no passado mais distante. As circunstâncias recentes obrigaram o governo a concentrar seus esforços e recursos principalmente na infra-estrutura econômica, que é decisiva para a competitividade da agricultura.

Qualquer que seja o governo (nas esferas federal e estadual) não existirão, por muitas gerações, as condições que permitiram conceder à agricultura brasileira os estímulos dos anos 70 e que foram semelhantes aos que os países desenvolvidos ainda continuam concedendo aos seus produtores. As razões desta afirmação são várias, mas dada a exiguidade do espaço, ficamos apenas com a mais objetiva: nos países desenvolvidos, o conjunto da população paga os subsídios para o setor agrícola que representa apenas 1,9% do PIB global e 2,9% do emprego, se pegarmos o caso dos Estados Unidos (um dos países menos agrícola), ou 3,0% do PIB e 8,8% do emprego de mão-de-obra se considerarmos a Itália (um dos países mais agrícola, dentre os desenvolvidos); no Brasil a agricultura ainda representa em torno de 12,0% do PIB e 27,0% do em-

Nos anos recentes ocorreu, efetivamente, uma forte redução da rentabilidade da agropecuária brasileira, provocando o estancamento do processo de investimento em capital físico (máquinas e equipamentos, por exemplo). A queda da rentabilidade, entretanto, obrigou a reestruturação do setor, resultando em ganhos anuais de produtividade muito superiores aos ocorridos nos anos 70, quando o investimento em capital físico foi intenso.

A taxa de lucro sobre o capital investido na agricultura é resultante direta de um conjunto de variáveis, destacando-se no plano da economia: os preços do produto agrícola; os preços da terra, do capital e do trabalho; os preços dos insumos industriais e de serviços; as taxas de juros e de câmbio; a política tri-

butária; a eficiência da infra-estrutura econômica, tecnológica e de recursos humanos e, por último, a produtividade do capital, da terra, do trabalho e dos insumos. De todos estes fatores, o produtor tem domínio sobre os relacionados com a produtividade. Os demais são da alçada do governo, mas a ação deste é condicionada por influências várias nos campos interno e externo da política e da economia. Por isto, insistir em diagnósticos parciais, que atribuem as dificuldades vividas pela agricultura como sendo de responsabilidade exclusiva do governo, pode bloquear o caminho das soluções dos problemas que aponta.

É certo que o desenvolvimento da agricultura, principalmente nos marcos da competição globalizada, necessita da intervenção governamental. Esta interven-

ção sempre poderá ser mais ou menos importante, mas seguramente não será decisiva, pois se assim fosse o Brasil já ostentaria as médias de produção dos países desenvolvidos. Decisivo será e tem sido, isto sim, o trabalho dos produtores que praticam o ideário do movimento dos Cites e que foram os responsáveis pelo crescimento alcançado pelo PIB da agropecuária do Brasil e do Rio Grande do Sul nos anos recentes. Crescimento devido basicamente aos ganhos de produtividade. Aumentar a produtividade, embora possa não ser condição suficiente, será, cada vez mais, a condição indispensável para o produtor participar da concorrência globalizada.

* *Joal de Azambuja Rosa,*

Diretor Secretário da FEDERACITE

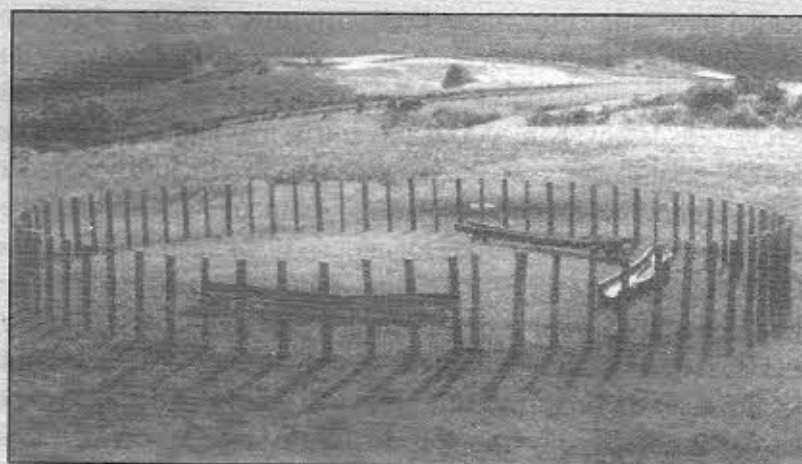
Reunião Cite 5

No dia 5 de dezembro, foi realizada reunião na Agropecuária Cincerro de propriedade do presidente da Federacite, Getúlio Marcantônio, localizada no município de Dom Feliciano.

Além dos citeanos, estavam presentes toda a diretoria da Federacite, técnicos e imprensa da região e capital.

O anfitrião e sua esposa Mariza ofereceram um excelente almoço no qual todos se deliciaram com saboroso churrasco de búfalo. Logo após, o Dr. Getúlio apresentou sua propriedade com comentários técnicos e econômicos, abrangendo todas as fases de manejo e comercialização de seus búfalos.

Sendo ponto fundamental, a suplementação dos terneiros ao pé da mãe, utilizando a Manjedoura Cincerro.



Manjedoura Cincerro

Expediente

O CITEANO é o órgão de divulgação da Federação dos Clubes de Integração e Troca de Experiências -FEDERACITE

Parque de Exposições Assis
Brasil - BR116 Km 13
Tel. (051) 473 4981

CEP 93270-000 - Esteio - RS
CGC 91.698.530/0001- 00

DIRETORIA

Presidente: Getúlio Marcantonio
1º Vice-presidente: Antônio C. Barcellos
2º Vice-presidente: Nelson Souza Soares Rassier
1º Secretário: Joal de Azambuja Rosa
2º Secretário: Henrique Orlandi Júnior
1º Tesoureiro: Willy Santarosa
2º Tesoureiro: Delfino Beck Barbosa

CONSELHO FISCAL

Adolfo Antônio Fetter
José Carlos Ferreira Tróis
Artênio Celestino Alves

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL

João Salvador Souza Jardim
Aino Vitor Ávila Jaques
João Rubens de Almeida

DEPARTAMENTOS

Técnico: Rosa Maria Jardim Carvalho e Ricardo Avancini Tróis

O CITEANO Responsável: Nilceu da Silva

Representante da EMATER junto à FEDERACITE: José Mauro Cachapuz

Representante da Sec. Agricultura e Abastecimento: Pedro Alberto Martins

Departamento Jovem: José Antônio Jardim Silveira

Secretário Executivo: Danilo Borba

Jornalista: Paula Coutinho - MTb 8539

Seminário Campo Nativo - Viamão

Realizado no dia 15 de dezembro, nas dependências da Escola Técnica de Agricultura (ETA), O Seminário tinha como objetivo principal divulgar e difundir tecnologias de implantação de pastagens e melhoramento de campo nativo com ênfase em várzeas.

O depoimento de produtores integrantes do CITE que estão utilizando estas técnicas foi um dos pontos mais importantes do encontro. O evento contou com 160 participantes.

Ao final do Seminário foram entregues os certificados de realização do Curso de Inseminação Artificial aos alunos da ETA e produtores da região. O curso foi ministrado pela Emater e ETA.

Seminário de Melhoramento de Campo Nativo em Butiá

Foi realizado no dia 11 de dezembro de 1998, no Parque de Exposições de Butiá, o Seminário de Melhoramento de Campo Nativo. Estiveram presentes cerca de 150 participantes, entre produtores e técnicos.

O evento foi promovido pelo Cite 21, pela Emater de Butiá, pelo Sindicato Rural. Farsul e Senar. A FEDERACITE foi representada pelo seu presidente, Dr. Getúlio Marcantônio.

ENDEREÇOS DOS COORDENADORES

1ª - José Carlos Ferreira Tróis
Rua Albino Pfeifer, 39 ap. D-8
CEP: 97670-000 - São Borja-RS
Fone: (055) 431-2327 /
431-1803

2ª - Pedro Luiz Herter
Rua Duque de Caxias, 118
CEP: 98170-000 - Tupanciretã-RS
Fone: (055) 272-1702

3ª - Ivo Rodrigues Fernandes
Rua Vilamil, 44
CEP: 90840-190 - Porto Alegre-RS
Fone: (051) 233-4058 /
227-5422

4ª - Aristeu Gil Alves
Av. Cavalhada, 5205 ap. 98
CEP: 91751-830 - Porto Alegre-RS
Fone: (051) 248-4749 / compl.
21-7144 / cel. 986-9119

5ª - Lar Luiz Ilha Ramos
Rua Sete de Setembro, 1355
CEP: 96570-000 - Caçapava do Sul-RS
Fone: (055) 281-1992 / 281-1600

6ª - Carlos Frizzo
Rua Carapé, 260
CEP: 97420-000 - São Vicente do Sul-RS
Fone: (055) 257-1220 /
257-1270

7ª - Willy Santarosa
Rua Domingos Crescêncio, 394
CEP: 90650-090 - Porto Alegre-RS
Fone: (051) 223-8290

8ª - Alaor Gonçalves
Rua Bento Gonçalves, 3109 ap. 201
CEP: 96015-140 - Pelotas-RS

9ª - Carlos Wallau
Rua Conde de Porto Alegre, 645 ap. 1001
CEP: 97573-581 - Santana do Livramento-RS
Fone: (055) 242-4403

11ª - Rui Barreto
Rua do Tanque, 905
CEP: 95300-000 - Lagoa Vermelha-RS
Fone: (054) 358-2253 /
358-2322

ALGUMAS PRIVIDÊNCIAS QUE VOCÊ, PRESIDENTE DO CITE, PODE ADOPTAR PARA TORNAR A REUNIÃO MAIS PRODUTIVA:

Na reunião:

- Relembra a todos os membros a data e o local da próxima reunião;
- Elabore uma ordem do dia com horário a cumprir;
- Faça com que se cumpram os horários Estabelecidos;
- Fiscalize a explanação do anfitrião sobre a sua propriedade, não permitindo que o mesmo omita algum detalhe importante (evitar interrupções e discussões, só alguma pergunta esclarecedora);
- Não permita a dispersão dos membros na visita de campo. Os integrantes devem permanecer agrupados para que possam ouvir o que o anfitrião diz (é importante para o bom andamento dos trabalhos ficar atento à demonstração do anfitrião sobre a sua propriedade);
- Não permita que se discuta no campo (o campo não é um bom local para se discutir, somente permita algu-

mas perguntas esclarecedoras, anote as dúvidas e as perguntas não respondidas [para fazê-las na sede];

- Não ver outro problema que não o escolhido.

Na discussão:

- O local para discussão deve ser tranquilo e silencioso;
- O grupo deve sentar-se em forma de roda;
- Não permita que os membros fujam do tema em questão;
- Lembre-se que todos devem opinar e falar;
- Não deixe que apenas alguns membros monopolizem a palavra;
- Não permita "cochicho" entre os membros;
- Após a discussão de cada ponto faça com que o secretário escreva a conclusão a que se chegou;
- Não esqueça de incluir as conclusões da reunião na ata.

PARQUE DE EXPOSIÇÕES ASSIS BRASIL - BR 116 - Km 13
 TEL. (051) 473.4981 - CEP 93 270-000 - ESTEIO RS

FEDERAÇÃO DOS CLUBES DE INTEGRAÇÃO E TROCA DE EXPERIÊNCIAS - FEDERACITE



O Hiperfosfato Natural de Gafsa Serrana é um dos fosfatos naturais mais utilizados no mundo. E fica melhor ainda quando tem a qualidade Serrana por trás. Um fertilizante natural que libera o fósforo na medida em que a planta absorve e com poder residual ao longo do tempo. Pode ser utilizado para culturas anuais e perenes de acordo com a análise do solo.

Dê este presente para seu solo, a sua lavoura agradece.



Gafsa



SERRANA
 fertilizantes

Tel: (051) 472. 7200



VETERINÁRIA TOLEDO LTDA

**ATACADO E VAREJO DE
 PRODUTOS VETERINÁRIOS**

TELEFONES

Porto Alegre: (051) 346.4272
 Canoas: (051) 472.4255

Mata Bicheira Spray - 500 ml	R\$ 2,00
Abamectina - Ouro Fino - 500 ml	R\$ 57,90
Ivomec Gold - 1 litro	consultar
Ivomec Gold - 500 ml	consultar

Dectomax - 500 ml	R\$ 121,10
Amitraz - 12,5% / Banheiro	R\$ 10,00
Cypermil Pour-On / 1 Litro	R\$ 11,00
Cypermectrina - 15% / 1 litro	R\$ 20,00

* Porto Alegre e Grande Porto Alegre - Entrega gratuita

* Com apresentação deste anúncio: 5% de desconto